



A CRIAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DE ITABAIANA E A SUSTENTABILIDADE NO POVOADO BOM JARDIM

Isis Anieli da Hora Bastos

Marcelo Alario Ennes, Sofia Cerqueira Schettino

Av. Vereador Olímpio Grande, Centro, Itabaina (SE). isis.hora@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou conhecer características do povoado Bom Jardim bem como sua relação homem - natureza e, sobretudo identificar os problemas sócio - econômicos decorrentes da delimitação da área.

O Parque Nacional de Itabaiana abrange os municípios de Areia Branca, Itabaiana, Laranjeiras, Itaporanga D' Ajuda e Campo do Brito essa categoria lhe foi atribuída com intuito de priorizar a conservação e a preservação de espécies da fauna e flora, mas possibilita pesquisa científica, educação, além da recreação e turismo ecológico. Porém antes da sua criação os moradores do entorno já faziam uso da serra, o que gerou conflito devido à utilização da área.

Não é de agora que a Serra de Itabaiana é protegida como uma unidade de conservação, em 1979 também por decreto presidencial era definida como Estação Ecológica abrangendo uma área de 288,53 hectares. No entanto, essa condição trouxe muitos conflitos entre IBAMA e as quase 20 cerâmicas da região.

Já que uma Estação Ecológica não permite mais do que 10% de sua área somente para usos de natureza científica, sendo todo o restante destinado à conservação. (COSTA, 2008)

Simplesmente muitos não respeitaram o limite da Estação, principalmente a população dos povoados de seu entorno que muitas vezes depende economicamente da prestação de serviço às olarias. No intuito de amenizar esse conflito sem deixar de lado a conservação da Serra de Itabaiana, é que em 15 de junho de 2005, foi criado o Parque Nacional da Serra de Itabaiana, que na condição de Parque Nacional permite maior flexibilidade de usos na Serra por parte da população de seu entorno desde que estas sejam atividades sustentáveis.

O Projeto "A criação do Parque Nacional da Serra de Itabaiana e a sustentabilidade no povoado de Bom Jardim" propôs a busca de informações sobre o povoado Bom Jardim, partindo de uma leitura crítica sobre sustentabilidade, em seguida levantamento de dados através de entrevistas com moradores e informações coletadas na Secretaria de Saúde de Itabaiana. Tendo como meta identificar as práticas

econômicas, diagnosticar as condições socioeconômicas, e, sobretudo sua relação homem - natureza com a área do Parque Nacional da Serra de Itabaiana, que sirvam de base para desenvolvimento de ações sócio - ambientais que possam beneficiar a população local.

O Parque Nacional de Itabaiana foi criado por meio do decreto Presidencial em 15 de junho de 2005, possui uma área de 7966 ha; abrange as serras de Itabaiana, Comprida e Cajueiro. O que lhe confere título de área de proteção e conservação de importância nacional das quais o público pode aproveitar - se melhor a serem postos sob superintendência oficial (BRASIL, 1948, p.1).

O Parque Nacional é uma das modalidades de proteção ambiental e foi regulamentado sob a forma de lei pela primeira vez no Brasil na década de 1940, em um contexto em que a discussão sobre a questão ambiental começa a tomar forma no continente americano. De acordo com um Decreto Legislativo de 1948.

O IBAMA define que os Parques Nacionais "são áreas geográficas extensas e delimitadas, dotadas de atributos naturais excepcionais, objeto de preservação permanente, submetidas à condição de inalienabilidade e indisponibilidade de seu todo." (BRASIL, 1999).

O Parque possibilita pesquisas científicas, atividades para fins educacionais e permite a recreação e o ecoturismo. No entorno da Serra há ocupação humana, e para esses moradores ela tem importância singular, seja econômica, social ou religiosa. A criação do Parque fez restrições legais à utilização de recursos que gera incompatibilidade entre os interesses da população e do órgão responsável.

É importante ressaltar que não há dados sobre a história de ocupação do povoado Bom Jardim, há poucos estudos sobre a cultura, e sua utilização econômica da Serra. O IBGE e a Secretaria de Saúde de Itabaiana não dispõem de dados que permitam analisar a relação da população com a Serra. Os dados disponíveis não oferecem informações muito detalhadas das condições de moradia, faixa etária, alfabetização.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer as condições de vida dos moradores dos povoados de Bom Jardim e Mundes no contexto da criação e implantação do Parque Nacional da Serra de Itabaiana

Específicos:

- Identificar as atividades econômicas desenvolvidas nos povoados.
- Identificar possíveis práticas econômicas sustentáveis da população dos povoados.
- Verificar os níveis de escolaridade entre a população dos povoados.

MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente foram realizadas visitas aos povoados do entorno do Parque Nacional de Itabaiana, levantamento secundário a cerca da Serra em instituições públicas como: IBAMA, IBGE, Secretária Municipal de Saúde e Prefeitura Municipal de Itabaiana, informações estas que serviram de base para a escolha do povoado a ser estudado, bem como na escolha dos aspectos que foram abordados nas entrevistas.

A elaboração dos questionários e sua aplicação foram antecedidas por levantamento de informações sobre o povoado, e as perguntas foram construídas com respostas pré-definidas, baseadas, em parte, no “formulário A” aplicado pelos agentes de saúde. Os questionários possuem dez questões, sendo divididos em quatro seções: aspectos socioeconômicos; informações gerais (culturais); usos da Serra de Itabaiana; e educação ambiental.

A pesquisa seguiu as orientações de um estudo exploratório com amostra do tipo acidental, sem caráter probabilístico. Portanto, os resultados não constituem uma amostra exaustiva de todos os possíveis subconjuntos do universo (RICHARSON, 1999, p. 160).

RESULTADOS

Por meio de entrevistas foram aplicados 44 questionários quantitativos aos moradores do povoado referentes às condições sócio - econômicas, culturais e ambientais; na tentativa de definir a qual a relação deles com a Serra, bem como suas atividades, suas características locais. Os questionários foram elaborados com base em parte um aproveitamento do “formulário A”, que os agentes de saúde aplicam aos domicílios das comunidades por eles acompanhadas, fornecido pela Secretaria de saúde e dados disponibilizados por órgãos e em visitas de reconhecimento de área. O questionário aplicado nas entrevistas possui dez questões, que abordam aspectos socioeconômicos; usos da Serra de Itabaiana; educação ambiental e usos culturais.

É possível ter acesso diretamente por meio de trilhas que saem do povoado. Pôde - se observar na estrada que dá acesso ao povoado uma área bastante degradada pela retirada de areia; já na comunidade em boa parte não há saneamento básico e quanto mais vai se aproximando da Serra observa - se a retirada de lenha.

Segundo dados do IBGE (2000), Bom Jardim possui 526 habitantes. A taxa de alfabetização no povoado é bastante alta, pois menos de 3% são analfabetos. Esse dado contrasta de modo marcante com o percentual de analfabetos no município de Itabaiana que é de 39%. Quanto à escolaridade notou - se que 20,5% dos respondentes não sabem ler nem escrever. Já no ensino fundamental inicial (antiga 1ª à 4ª séries) um percentual elevado de 63,7%, e 9% de respondentes que possuem ensino fundamental final incompleto (antiga 5ª a 8ª séries); mais alarmante ainda é o fato de haver somente 2,3% com ensino médio completo e 4,5% que sequer soube responder até que momento da vida estudou.

No que diz respeito à renda, observou - se uma situação de precariedade com 71% dos responsáveis pelo domicílio recebem até um salário mínimo por mês. E apenas 6% possuem rendimento acima de 3 salários. Sendo que a vocação local é ligada a terra, composta de agricultores com 86,4%, não houve registro de muitas profissões no local, apenas 2,3% para doméstica e 11,4% que vivem da aposentadoria.

Segundo os moradores não há entrada freqüente no Parque, somente os mais jovens freqüentam o local por diversão ou por motivos educacionais. Essas respostas se devem talvez a certo receio por parte dos moradores em relação ao IBAMA.

Os resultados revelam que o povoado Bom Jardim apresentam características predominantemente rurais, economia de subsistência por agricultura, baixíssimos níveis de renda, mas também baixos níveis de violência. Foi possível perceber a importância da construção de laços entre moradores e IBAMA, pois 73% dos entrevistados afirmaram que suas famílias vivem no povoado a mais de 50 anos, além do mais, 75% dos entrevistados têm posse da terra. Sendo fundamental salientar que muito antes da serra ter - si como estação ecológica já havia habitantes no local. A participação dos moradores é um ponto chave para que se obtenha sucesso em projetos de desenvolvimento sustentável.

Notam - se até o momento poucos conflitos com o IBAMA, geralmente estes se referem à coleta de lenha para uso próprio e o uso da terra. O que se percebe mais é o desconhecimento do que seja o IBAMA e o Parque Nacional e sua pouca influência em suas vidas, todos os entrevistados responderam unanimemente que nada mudou após sua implantação. Também é unânime a resposta negativa quanto à participação de alguma reunião ou atividades que antecederam a criação do Parque, apesar do IBAMA afirmar segundo uma funcionária a realização do Diagnóstico Rápido Participativo. Retratando por tanto a completa falta de integração entre UC e comunidade, ainda que seja tão importante seu papel no sucesso da gestão em UCs. Outro fator importante é o uso da serra, 68% afirmam fazer algum uso da serra, o que demonstra a invisibilidade dos limites do Parque para os moradores.

No entanto, alguns moradores demonstraram nas entrevistas estarem cientes do papel do IBAMA na localidade, pois segundo estes, sem a proteção a fiscalização e o controle da Serra, muitos recursos já estariam escassos e isso os afetaria diretamente. Já outros moradores demonstraram insatisfação em relação ao órgão por causa da aplicação de multas por estarem exercendo atividades proibidas na Serra.

CONCLUSÃO

Na área em questão pode - se observar nítido conflito de interesses provocado pela delimitação da área, e posto que a cultura, a participação social no momento na criação do Parque foi de acordo com os dados até o momento coletados, colocados em segundo plano ou, até mesmo, não levados em conta. Talvez a prova disso seja o receio que os moradores tenham em falar sobre o IBAMA ou até mesmo sobre suas atividades econômicas.

Pôde - se observar também que o povoado Bom Jardim comparado aos demais povoados do entorno da Serra de Itabaiana é o que apresenta visualmente menor degradação da paisagem e não há indício de atividades que agridam a Serra substancialmente. Do mesmo modo, até o momento não se observou nenhuma atividade ligada à sustentabilidade ou ao turismo e não houve no povoado atividade com caráter ambiental. Pode - se dizer que a criação do Parque Nacional poucos benefícios trouxe à população local. E que a população que lá reside têm anos de história, enquanto a criação do Parque tem um pouco mais de dois anos.

Assim, ao se somar todos esses dados pode - se concluir a inexistência de sustentabilidade no Parque Nacional da Serra de Itabaiana e a completa ausência de participação comunitária nesse povoado. Aliada aos conflitos entre IBAMA e moradores, pelo desrespeito aos limites do Parque, reafirma - se que sem a participação democrática nas UCs e o uso sustentável, não é possível a UC alcançar suas metas de conservação dos recursos naturais. Espera - se que esses dados sejam úteis a futuras ações pela conservação e sustentabilidade na Serra de Itabaiana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Convenção para a proteção da flora , da fauna e das belezas cênicas naturais dos países da América de 1940. Disponível em <<http://www.ibama.gov.br/fauna/legislação/decleg0348.pdf>>

Costa, João Pedro de Oliveira. Estações ecológicas. Disponível em:

< <http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/meioamb/arprot/tombadas/estecol/apresent.htm> >.

Acessado: 31/012/008.

Frey, Klaus. A dimensão política - democrática nas teorias de desenvolvimento sustentável e suas aplicações para a gestão local. *Ambiente & Sociedade*. Ano IV, n. 9, 2 sem/2001.

Menezes, Luiz Carlos de. Uso sustentável da Serra de Itabaiana: preservação ou ecoturismo?. São Cristóvão, 2004. 192 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Núcleo de pós - graduação e Estudos do semi - árido. Programa Regional de Pos - Graduacao em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe. Documento sergipano.

Teixeira, Cristina. O Desenvolvimento sustentável em Unidade de Conservação: a naturalização do social. *RBS*, vol. 20, n. 59, 2005.

Vecchiatti, Karin. Três fases rumo ao desenvolvimento sustentável: do reducionismo à valorização da cultura. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 90 - 95, 2004.